

UM VÍRUS AMIGO

Raiffeisen T. Regalado

Estou certo de que os usuários de computador questionarão o título deste artigo, imaginando se realmente existe tal coisa como um vírus de computador “amigo”. Tendo estudado os efeitos negativos de tal praga em todo o sistema do computador e tendo lutado com eles na empresa onde trabalho, eu fico pensando no assunto.

Como estudante adventista de Engenharia da Computação na Pontifícia Universidade Católica, em Santiago, República Dominicana, eu desejava partilhar as boas novas da salvação em Cristo e do segundo advento com meus colegas estudantes, mas não sabia como começar.

Depois de orar por direção, decidi convidar alguns dos meus amigos para estudarem a Bíblia comigo no campus. Contudo, apenas dois ou três vieram, e eles não demonstravam muito interesse na discussão de coisas espirituais.

Eu continuei pedindo a Deus que me ajudasse a ser um bom embaixador para Ele e me mostrasse como fazer isto. De repente pensei sobre o vírus de computador que estivéramos discutindo em meus cursos e sessões de laboratório. Como você sabe, um vírus é um programa que vive na memória do computador. Seguindo um comando particular ou em um tempo pré-determinado, o vírus começa a agir. Esses programas estão escondidos no sistema e não podem ser localizados no diretório do programa. Eles são chamados vírus porque são transferidos por contágio do disquete, quando eles são usados nas máquinas afetadas pelo vírus. Assim, eles passam de um sistema para outro. Eles também são chamados “vírus” porque são freqüentemente instalados com o propósito de prejudicar ou destruir os arquivos do sistema.

Nesta época trabalhava como assistente no laboratório de computação da universidade e tinha estado lendo sobre as brincadeiras que pessoas anônimas tinham feito em outras partes do mundo. Decidi plantar um “vírus amigo” no sistema que eu estava usando para prática de laboratório. Isto consistia de uma pequena mensagem que inesperadamente aparecia na tela do processador de dados e permanecia lá por apenas 10 segundos. A mensagem dizia: “Jesus te ama” e, convidava aqueles que desejassem estudar a Bíblia e saber mais acerca dEle a ligar para um determinado número telefônico. Meu plano era deixar o “vírus” ativo por algumas semanas e então eliminá-lo do sistema do laboratório.

As pessoas ficavam intrigadas, e várias ligaram. Logo um grupo de 15 a 20 estudantes começou a encontrar-se e estudar a Palavra de Deus. Nós éramos membros de diferentes denominações e alguns não pertenciam a nenhuma igreja. Nossa premissa era simples: “A religião não pode salvar ninguém; mas ‘a vida eterna é esta: que te conheçam, a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste. ’”

Era emocionante estudar, orar e cantar juntos; mas mais importante foi que nós prometemos uns aos outros, como cristãos, aplicar o que estávamos aprendendo, em nossa vida no campus. Depois de algum tempo organizamos pequenas unidades que continuaram a se encontrar nas residências e lares dos estudantes. Como resultado, sete estudantes decidiram entregar suas vidas a Deus e se uniram à igreja.

Estes membros jovens estão ativos em várias congregações. Juntos freqüentamos os retiros anuais para estudantes universitários adventistas, que são patrocinados pela Associação Norte Dominicana. Além disto, eles estão partilhando suas novas convicções religiosas com outros estudantes em seus campi, e assim fortalecendo sua própria fé.

Que o Senhor abençoe cada um dos meus amigos estudantes adventistas, na proporção em que eles desenvolvem seus talentos, e procuram viver e partilhar nossa fé em centenas de campi em colégios e universidades ao redor do mundo. Maranata!

Raiffeisen T. Regalado está completando seus estudos em computação na Pontifícia Universidade Católica, em Santiago, República Dominicana, e permanece ativo na Associação de Estudantes Universitários Adventistas em seu país.